**ESTUDO DA APLICAÇÃO DE TANINO NO TRATAMENTO DE ÁGUA PARA ABASTECIMENTO CAPTADA NO RIO TUBARÃO, TUBARÃO/SC**

Everton Skoronski\*, Universidade do Estado de Santa Catarina, Departamento de Engenharia Ambiental, Lages, Santa Catarina, Brasil.

Bruno Niero, Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Engenharia Química e Alimentos, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Mylena Fernandes, Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Engenharia Química e Alimentos, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Maurício Vicente Alves, Universidade do Oeste de Santa Catarina, Departamento de Agronomia, Xanxerê, Santa Catarina.

Viviane Trevisan, Universidade do Estado de Santa Catarina, Departamento de Engenharia Ambiental, Lages, Santa Catarina, Brasil.

SKORONSKI, E.; NIERO, B.; FERNANDES, M.; ALVES, M. V.; TREVISAN, V.

[skoronski@cav.udesc.br](mailto:skoronski@cav.udesc.br), [bruno.niero@unisul.br](mailto:bruno.niero@unisul.br), [mylena.fernandes@gmail.com](mailto:mylena.fernandes@gmail.com), [mauricio.alves@gmail.com](mailto:mauricio.alves@gmail.com), [a2vt@cav.udesc.br](mailto:a2vt@cav.udesc.br)

**CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Como autor correspondente, li todas as instruções para submissão e declaro que sou responsável pelas informações inseridas no sistema editorial da revista. Asseguro que a contribuição é original e inédita e que não está sendo avaliada para publicação por outra revista e que não será retirada do processo editorial até a decisão final da administração da Revista Ambiente & Água.

O presente trabalho apresenta os resultados referentes à aplicação de tanino no tratamento de água para consumo humano. O tanino apresenta diversas vantagens frente aos coagulantes comerciais inorgânicos (sulfato de alumínio, por exemplo) tais como: biodegradabilidade do lodo gerado e baixo consumo de alcalinidade no meio. Como forma de motivar as empresas de saneamento a aplicar este coagulante em seus processos, este artigo demonstra a viabilidade de aplicação deste coagulante para a água do Rio Tubarão em Santa Catarina. Desta forma, o uso indiscriminado de alumínio pode ser reduzido sobretudo quando consideramos a situação nacional onde a maioria das estações lança o lodo gerado no processo de coagulação com alumínio diretamente nos cursos de água.

Os autores não possuem quaisquer interesses financeiros na publicação que possam comprometer a integridade da publicação.

Possíveis avaliadores:

* Edna Regina Amante, [eamante@cca.ufsc.br](mailto:eamante@cca.ufsc.br) Possui graduação em Química Industrial pela Universidade do Sul de Santa Catarina (1979), mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal de Viçosa (1986) e doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (1997), sanduiche com o Instituto de Tecnologia de Tóquio. Atualmente é professor associado 4 da Universidade Federal de Santa Catarina. Tem experiência na área de Química, com ênfase em Química e Bioquímica de Alimentos, desenvolvimento de novos produtos e tecnologias limpas no processamento de alimentos, atuando principalmente nos seguintes temas: resíduos, mandioca, amido e tecnologia limpa. <http://lattes.cnpq.br/6285580635373430>
* Daiana Cardoso de Oliveira, [ocdaiana@hotmail.com](mailto:ocdaiana@hotmail.com) ou [Daiana.oliveira@unisul.br](mailto:Daiana.oliveira@unisul.br), Possui graduação em Licenciatura em Química pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2007) e mestrado em Engenharia de Alimentos pela Universidade Federal de Santa Catarina (2011). Atualmente é técnica de laboratório da Universidade do Sul de Santa Catarina, integrante da Universidade Federal de Santa Catarina, no curso de Doutorado em Engenharia de Alimentos e professora horista da Universidade do Sul de Santa Catarina. Como pesquisadora, é membro integrante do grupo pesquisa em catálise enzimática e síntese orgânica (GRUCENSO) (CNPq) na Universidade do Sul de Santa Catarina. Tem experiência na área de Química, atuando principalmente nos seguintes temas: enzimas, transesterificação, mandioca, biodiesel e amido, serviços nas áreas analíticas, ensaios de águas, efluentes, carvão, cinzas e alimentos. <http://lattes.cnpq.br/4980848270841191>
* Valter Antônio Becegato [becegato@cav.udesc.br](mailto:becegato@cav.udesc.br), Doutor em Geologia Ambiental pela Universidade Federal do Paraná (2005). Atualmente é professor Associado da Universidade do Estado de Santa Catarina. Chefe de Gabinete da Reitoria da UDESC em 2012. Chefe do Departamento do curso de Engenharia ambiental entre 2009 a 2011. Atualmente chefe de Departamento. Tem experiência na área Ambiental, com ênfase em Geologia Ambiental, atuando principalmente nos seguintes temas: Estudo de impacto ambiental (EIA/Rima), RAS; RAP; PRAD; Licenciamento ambiental; geofísica aplicada ao meio ambiente (Tomografia elétrica 2D; Radar de penetração-GPR e Gamaespectrometria). Orientador de mestrado do curso de Engenharia Florestal da UDESC.Trabalhou na Itaipu Binacional de 1979 a 1983 no Departamento Jurídico - Setor de desapropriação na elaboração; conferência; desmembramento e unificação de laudos de avaliação de 8.500 propriedades rurais e urbanas do lado brasileiro para formação do reservatório da usina. <http://lattes.cnpq.br/3196823526572670>
* Paulo Cesar de Jesus, [pcj@furb.br](mailto:pcj@furb.br),Possui mestrado em Química pela Universidade Federal de Santa Catarina (1994) e doutorado em Química pela Universidade Federal de Santa Catarina (1998). Atualmente é professor da Fundação Universidade Regional de Blumenau. Tem experiência na área de Química, com ênfase em Síntese Orgânica, atuando principalmente nos seguintes temas: Aplicação de enzimas na síntese orgânica com enfase na obtenção de compostos opticamente ativos, obtenção de compostos formadores de aromas e degradação química e enzimática de corantes. Estudo fisico-químico da imobilização de biocatalisadores em suporte sólidos.  http://lattes.cnpq.br/1734954589119530